

VII Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad



Este trabajo está licenciado bajo la licencia Creative Commons Attribution 3.0. Fonte: <http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/schedConf/presentations>. Acesso em: 12 fev. 2019.

#### REFERÊNCIA

FELIX, Maria José Abreu e; AMORIM, Cláudia Naves David; WALTER, Maria Emília Machado Telles; BOYADJIAN, Alain; PORTELA, Miguel Angelo Bueno. Estratégias para Gestão Universitária: mapeamento, avaliação e diagnóstico da pesquisa na Universidade de Brasília - UnB. In: SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEÑO DE INVESTIGACIÓN EN INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDAD, 7., 2018, Madrid; Murcia. **Anais eletrônicos** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Universidad de Murcia, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/367/48>. Acesso em: 12 fev. 2019.

# **Estratégias para Gestão Universitária: mapeamento, avaliação e diagnóstico da pesquisa na Universidade de Brasília - UnB**

**Maria José Abreu e Felix  
Cláudia Naves David Amorim  
Maria Emília Machado Telles Walter  
Alain Boyadjian  
Miguel Angelo Bueno Portela**

## **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, a gestão das universidades e instituições de ciência e tecnologia deve priorizar políticas para estímulo à pesquisa, gerindo de forma eficiente os recursos materiais e humanos para o melhor resultado possível. No contexto das instituições de ensino e pesquisa, dados bibliométricos são utilizados para estabelecer ou definir objetivos e subsidiar indicadores de desempenho, tanto para a gestão dessas instituições, quanto para agências de fomento e gestores públicos responsáveis pela avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Neste contexto, situam-se os rankings universitários, surgidos em 1983 com a publicação do *US News & World Report*, a partir da necessidade de divulgar as melhores instituições educacionais americanas para potenciais alunos de graduação (DILL, 2006). Posteriormente, o Reino Unido, em 1990, passou a publicar um ranking com as melhores escolas de negócios do país. Depois de 2003, a ideia foi amplamente disseminada e outras nações passaram a produzir rankings universitários. A criação do *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) foi responsável por disseminá-los de forma mais efetiva, além de atrair a atenção da comunidade científica (SANTOS, NORONHA, 2016). A concepção de rankings de universidades é necessária para compreender o contexto de avaliação atual, em que os dados bibliométricos são utilizados para estabelecer ou definir objetivos e subsidiar indicadores de desempenho, tanto para a gestão dessas instituições quanto para as agências de fomento e os gestores públicos responsáveis pela avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). No entanto, há que se discutir as métricas utilizadas, em função das especificidades locais ou das diferentes áreas (GINGRAS, 2016).

A produção científica, especialmente os artigos publicados em periódicos, vem sendo utilizada como parte relevante das avaliações de produtividade e de qualidade de programas de pós-graduação e de pesquisadores. Assim, a Bibliometria e a Cientometria fornecem importantes ferramentas na busca por indicadores que subsidiem políticas de pesquisa e de avaliação da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) (MUGNAINI et al., 2017). Segundo Nunes et al (2018), “a gestão do conhecimento tem sido um desafio imposto à Universidade de Brasília, no que diz respeito ao desempenho da instituição, dos seus pesquisadores e de suas áreas de pesquisa. Gerir o conhecimento e a inovação produzida na universidade, consiste em ficar atento a essa tendência e nova atribuição delegada aos gestores.”

O Índice H, ou Índice de Hirsch, foi proposto em 2005 pelo professor Jorge E. Hirsch da Universidade da Califórnia em San Diego e consiste em um método simples utilizado para estimar a produtividade e o impacto do trabalho de um pesquisador (HIRSCH, 2005). O índice-h de um pesquisador é definido como o maior número “h” de artigos científicos desse pesquisador que têm pelo menos o mesmo número “h” de citações cada um. É utilizado amplamente como forma de mensurar desempenho de pesquisadores, grupos de pesquisas e universidades. No entanto, desde sua adoção há vários questionamentos ligados à sua simplicidade: um deles menciona o fato de que o índice não é adequado para comparar desempenho de pesquisadores de disciplinas diferentes, dadas as especificidades de cada área do conhecimento que fazem com que as taxas de citação variem muito entre elas, resultando em um valor muito acentuado em algumas e muito atenuado em outras (ANTONAKIS, LALIVE, 2008).

Com o intuito de fomentar a pesquisa e a inovação na Universidade de Brasília, foi criado, em janeiro de 2017, o Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), ao qual se vinculam a Diretoria de Pesquisa (DIRPE), a Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos (DPA) e o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), núcleo de inovação tecnológica (NIT) da UnB. O DPI tem como diretriz institucional “fortalecer e promover a pesquisa e a inovação nas diversas áreas, com a simplificação de processos administrativos, fomentando a transferência de tecnologias e o compartilhamento de conhecimento nos âmbitos local, nacional e internacional” (UNB, 2018). Iniciou-se levantamento e consolidação dos dados relativos à organização e à produção resultante da pesquisa realizada pela comunidade acadêmica da universidade, visando à

identificação de forças e fraquezas e, conseqüentemente, à otimização da aplicação de recursos (humanos, financeiros, acadêmicos etc.) para fortalecer e incentivar a produção científico-acadêmica da instituição. Este artigo tem como objetivo apresentar os dados obtidos por meio do levantamento dos pesquisadores, sua organização em grupos e projetos de pesquisa e da produção bibliográfica dos pesquisadores da UnB. Portanto, serão apresentados neste artigo os resultados de levantamento em variadas fontes, que resultam do trabalho de diferentes Unidades Acadêmicas da instituição – Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), Biblioteca Central (BCE) e Decanato de Pós-Graduação (DPG).

Atualmente, a UnB está ranqueada entre as melhores instituições do país no que concerne à produção científico-acadêmica, motivo pelo qual torna-se ainda mais imperativo mapear as atividades de seus pesquisadores, a fim de propiciar oportunidades de investimento em áreas carentes de apoio, além de destacar as áreas com melhor desempenho, gerando crescimento para a instituição como um todo. Nesse sentido, o decanato de Pesquisa e Inovação tem trabalhado sistematicamente no levantamento de dados, anteriormente dispersos e não sistematizados, para realizar o diagnóstico de pesquisa na UnB, considerando que a pluralidade de fontes de dados e a utilização de plataformas específicas torna o levantamento de dados mais rigoroso e confiável. (RAFOLSet al., 2017, p. 76). Acredita-se ainda que ao se trabalhar com múltiplas fontes de dados pode proporcionar "indicadores parciais convergentes" (MARTIN; IRVINE, 1983).

Um primeiro trabalho realizado pelo DPI (AMORIM et al., 2018), mapeou os Programas de Pós-Graduação (PPG) com notas 5, 6 e 7 na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) agência governamental brasileira responsável pela avaliação das IES. O presente artigo estende o mapeamento aos demais PPGs da UnB.

## **2. METODOLOGIA**

O levantamento dos pesquisadores, forma de organização (grupos), projetos de pesquisa, produção bibliográfica e fator de impacto dos pesquisadores da UnB foi realizado em várias frentes de trabalho, cuja metodologia será aqui detalhada. O DPI/DIRPE foi responsável pelo levantamento dos grupos de pesquisa da UnB

cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, pela identificação dos pesquisadores cadastrados nesses grupos e pela elaboração de lista contendo os nomes dos mesmos, distribuídos por área de avaliação. O DPI/DIRPE levantou também o número de projetos de pesquisa da instituição, considerando os cinco últimos anos (AMORIM, 2017), em fontes internas variadas. O DPG forneceu dados a respeito dos Programas de Pós Graduação e respectivos professores. A BCE, por sua vez, trabalhou na coleta de dados relativa à produção científica dos pesquisadores, assim como as citações desta produção. A metodologia utilizada, neste caso, selecionou as bases de dados mais adequadas para avaliar cada uma das áreas de pesquisa nos quais os pesquisadores da UnB estão inseridos. As bases de dados para consulta dos índices de citação e do índice-H foram selecionadas de acordo com a frequência da ocorrência no documento “Considerações sobre o Qualis Periódicos” mais recente de cada área da avaliação da Capes. Primeiramente, para cada programa de pós-graduação foi identificada a área de avaliação correspondente na Plataforma Sucupira da CAPES. Em seguida, para cada área de avaliação, foram identificadas, no documento sobre o Qualis Periódicos, as bases de dados nas quais os periódicos precisam estar indexados para serem classificados no estrato A1. A verificação mostrou que as bases citadas com mais frequência nesses documentos são Scopus, Web of Science e SciELO. Partindo dos dados enviados pelo DPI, a BCE vasculhou individualmente os documentos de 27 diferentes áreas de avaliação da CAPES, relacionando as bases de dados de citações indicadas por cada área específica.

A partir dos dados coletados, foram analisados 1740 registros dos professores vinculados aos PPGs da UnB, por coluna, identificando o índice de citação de cada pesquisador da universidade e o índice-H. Posteriormente foi feita a média aritmética do total de citações por professor e do índice H. Quando necessário, recorreu-se aos currículos inseridos na plataforma Lattes, a fim realizar a identificação do autor em meio a homônimos. No total, foram realizadas 4365 atividades para obter os dados, distribuídas em 60 dias de trabalho. Após a coleta geral de dados, foi realizada pelo DPI/DIRPE uma extensa análise quantitativa e qualitativa, buscando gerar um mapeamento geral da pesquisa da UnB.

### 3. RESULTADOS

A UnB conta com um corpo de pesquisadores diversificado, o que permite manter amplo portfólio de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Exatas, da Vida e Sociais e Humanas. Do total de 2.561 docentes permanentes do quadro, 20% são bolsistas de produtividade, o que revela alta qualificação. Grande parte dos projetos conta com pesquisadores internacionais, gerando oportunidades diversas de intercâmbio científico e inserção em redes internacionais de pesquisa. Nos últimos 5 anos, foram desenvolvidos 3.558 projetos de pesquisa na UnB, muitos em cooperação internacional. Quanto aos grupos de pesquisa, a UnB possui atualmente 529 grupos registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, parte dos quais também com pesquisadores internacionais. Cerca de 60% dos docentes integram projetos de pesquisa vinculados a esses grupos. A Tabela 1 indica que a média de professores da UnB por grupo é de 3,21, evidenciando um aspecto interessante: 67,4% dos participantes dos grupos da UnB é externo (outras instituições, nacionais ou internacionais), denotando forte interação dos grupos. A Tabela 1 identifica os grupos de pesquisa existentes na Universidade de Brasília, segundo o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (levantamento em 2017).

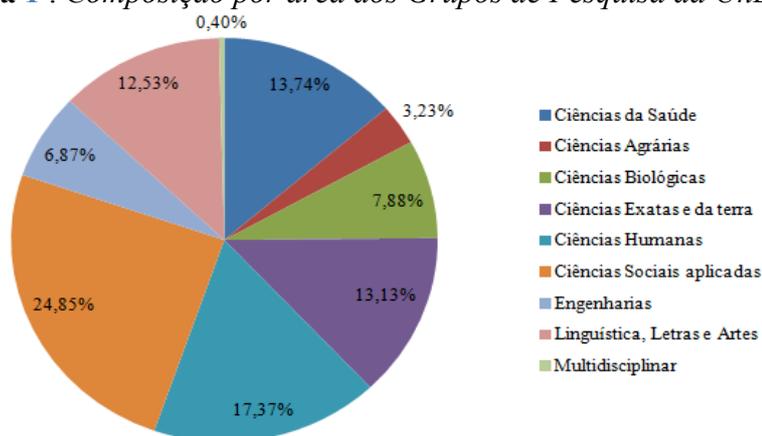
**Tabela 1:** *Composição dos Grupos de Pesquisa da UnB*

Pesquisadores	4909
Pesquisadores da UnB	1593
Grupos	496
Média de professores da UnB por grupo	3,21

Fonte: Elaboração a partir de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, 2017

A Figura 1, por sua vez, evidencia a composição por área dos grupos de pesquisa da UnB.

**Figura 1 : Composição por área dos Grupos de Pesquisa da UnB**



Fonte: Diretoria de Pesquisa DIRPE/UnB– elaboração a partir de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa- DGP/CNPq (2017)

Nota-se predominância numérica de grupos das Ciências Sociais Aplicadas (24,8%) e Humanas (17,4%), seguidos de Ciências da Saúde (13,7%) d Ciências Exatas e da Terra (13,13%).

A Universidade de Brasília possui 91 programas de pós-graduação. Destes, 38% são do Colégio de Humanidades, de Exatas, 34% Tecnológicas e Multidisciplinar e 27% de Ciências da Vida. O número de professores da Universidade credenciados nos programas é 2.157, sendo 1.768 do quadro permanente, 371 colaboradores e 18 visitantes. O levantamento das publicações limitou-se aos pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação de forma que não aparecem relacionada a participação de professores que atuam exclusivamente na graduação. A tabela 2 mostra a distribuição desses professores por Colégio.

**Tabela 2: Distribuição dos professores da pós-graduação da UnB**

COLÉGIO	Nº DE PROFESSORES			TOTAL
	PERMANENTE	COLABORADOR	VISITANTE	
VIDA	525	97	3	625
HUMANIDADES	688	161	9	858
EXATAS	555	113	6	674
TOTAL	1768	371	18	2157

Fonte: Levantamento realizado pela UnB.

Observa-se nos três colégios um percentual de professores colaboradores e visitantes em relação ao total, bastante similar, em torno de 18%. Humanidades apresenta um valor total de professores cerca 20% maior do que as demais.

Quanto às citações dos trabalhos destes professores, a tabela 3 elenca os resultados por colégio, separadamente por base (SCOPUS, WoS&SCIELO) e os totais absolutos e média por professor.

**Tabela 3:** Citações pesquisadores dos PPG UnB

COLÉGIO	CITAÇÕES			
	SCOPUS	WEB OF SCIENCE & SCIELO	TOTAL CITAÇÕES (Valor absoluto)	TOTAL CITAÇÕES (Média por professor)
VIDA	349.663	245.428	595.091	952,14
HUMANIDADES	25.506	29.069	54.575	63,60
EXATAS	216.558	172.134	388.692	576,69
TOTAIS	591.727	446.631	1.038.358	481,38

Fonte: Levantamento realizado pela UnB

Quanto ao índice-H, a tabela 4 apresenta os resultados por colégio, separadamente por base (SCOPUS, WoS&SCIELO) e os totais absolutos e média por professor.

**Tabela 4:** Índice H

COLÉGIO	ÍNDICE-H			
	SCOPUS	WoS & SCIELO INDEX	TOTAL ÍNDICE-H(valor absoluto)	ÍNDICE-H (Média por professor)
VIDA	6.552	5.488	12.040	464,67
HUMANIDADES	1.008	1.096	2.104	91,98
EXATAS	4.328	3.933	8.261	326,53
TOTAL	11.888	10.517	22.405	10,39

Fonte: Levantamento realizado pela UnB

Trabalho anterior (AMORIM et al, 2018) evidenciou que para os PPG com notas 5, 6 e 7 a média de índice-H na WoS foi de 7,49. Considerando que este estudo prévio analisou os PPGs com notas 5, 6 e 7 junto à CAPES, percebe-se uma média inferior do Índice-H quando considerado o total dos Programas de Pós-Graduação, que passa de

7,49 para 10,39. A comparação entre os PPG com notas 5,6 e 7 e a média geral mostra que os de maior nota possuem também índice H médio mais elevado, cabendo no entanto considerar que programas com notas 3 e 4 estão ainda se consolidando.

Ao comparar-se os três colégios (Exatas, Humanidades e Vida), os resultados evidenciam forte diferença em números, especialmente no quesito total de citações (média por professor), sendo Vida 10 vezes superior a Humanidades. Com relação ao índice- H médio por professor, a diferença ainda é grande, mas menos expressiva – Vida é 5 vezes superior a Humanidades.

Estes são resultados dentro do esperado, que corroboram discussões que permeiam este tipo de análises, ao comparar diferentes áreas de conhecimento. Segundo Santos (2012), alguns fatores podem explicar isto, dentre os quais o fato de que “na área de Humanas não existe tradição na publicação integral de periódicos exclusivamente em inglês, o que dificulta seu ingresso nas bases internacionais”.

Desta forma, a autora coloca como recomendação fundamental que se “estimule o ingresso dos periódicos da área de Humanas nas bases de dados internacionais, que viabilizam o acesso dos conteúdos publicados à comunidade internacional”. Na mesma linha e pela mesma razão, deve-se incentivar a adesão ao livre acesso aos periódicos (SANTOS, 2012; p. 47).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa na Universidade de Brasília foi analisada levando-se em conta o período de 2014 a 2017 e considerando os 91 programas de pós graduação. Os indicadores aqui analisados são os grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, número e estrato das publicações, número de citações e o índice-H, considerando sempre a média por professor.

Os resultados desta primeira análise apontam para uma pesquisa de boa qualidade, com forte pluralidade. Pode-se afirmar que a Universidade de Brasília possui vocação diversificada, com grande força e excelência na pesquisa em temas relacionados à vida, saúde e meio ambiente, assim como de exatas e humanas.

Ressalta-se novamente a limitação desta primeira análise que, quanto aos quesitos número e estrato de publicações, citações e índice-H, considerou somente os professores vinculados aos programas de pós graduação. Outras limitações dizem

respeito à ausência de mecanismo único de busca dos dados necessários, impondo busca manual morosa e suscetível a erros humanos e a dificuldade em identificar todos os pesquisadores da UnB. A identificação unívoca dos pesquisadores da UnB é trabalhosa e dificultada pelo fato de que, para muitos autores, há formas diferentes de registro de seu nome nas bases de dados, sendo um dos motivos o fato de que cada periódico possui um padrão de publicação diferente. Uma das possíveis soluções para o problema é a adoção do código alfanumérico não proprietário para identificar exclusivamente cientistas e outros autores acadêmicos (ORCID), o que pode minimizar o problema das variações do nome do autor, sem no entanto resolvê-lo completamente. Ainda assim é necessário que o autor relacione sua produção científica no ORCID e/ou que reivindique publicações de sua autoria nas bases de dados.

Estes procedimentos, somados ao estímulo da cultura da publicação em periódicos em inglês, além do ingresso dos periódicos, especialmente de Humanidades, em bases internacionais, pode auxiliar a maior visibilidade e impacto da produção científica da universidade.

As políticas a serem induzidas pela universidade, portanto, devem incluir estas medidas, através da realização de comunicações aos PPGs e indução através de editais internos. As limitações encontradas configuram, ao mesmo tempo, o maior incentivo para realização do trabalho, cujo objetivo, além de identificar forças e fraquezas e direcionar políticas institucionais de gestão da pesquisa, é institucionalizar a sistematização do mapeamento constante da pesquisa na Universidade de Brasília.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, C. N.D (2018). Análise da Pesquisa da Universidade de Brasília. Relatório Interno. Diretoria de Pesquisa, Decanato de Pesquisa e Inovação, Universidade de Brasília- DIRPE/DPI/UnB, Brasília.

AMORIM ET AL (2018), Mapeamento, avaliação e diagnóstico da pesquisa na UnB como estratégia para gestão: primeiros resultados. Artigo apresentado no I Seminário de Avaliação de Políticas de CT&I. CNPq/ CGEE,. Brasília. Disponível em: <https://www.cgEE.org.br/documents/10195/3952601/184925.pdf>. Acesso em 06/10/2018

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(2017), Avaliação Quadrienal 2013-2017 Brasília, Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acesso em 20/03/2018.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório de Grupos de Pesquisa (2018). CNPq, Brasília. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em 12/06/2017.

CROSS, D.; THOMSON, S.; SINCLAIR, A (2017). Research in Brazil. A report for CAPES by Clarivate Analytics. Clarivate Analytics.

DILL, D. D. (2006) Convergence and diversity: the role and influence of university rankings (Keynote Address presented at the Consortium of Higher Education Researchers. In: ANNUAL RESEARCH CONFERENCE, 19th, Kassel. Disponível em:< [http://www.unc.edu/ppaq/docs/Kassel\\_Paper\\_Final\\_US.pdf](http://www.unc.edu/ppaq/docs/Kassel_Paper_Final_US.pdf)>

GINGRAS, Y. (2016), Os desvios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 144 p.

GLANZEL, W. Bibliometrics as a research field: A course on theory and application of bibliometric indicators, (2003). Course Handouts. 115 p. Disponível em:<[http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%3B\\_Bibliometrics\\_Module\\_KU\\_L\\_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf](http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%3B_Bibliometrics_Module_KU_L_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf)>

GLANZEL W, [LETA, J.](#) (2006), THIJIS B . Science in Brazil. Part 1: A macro-level comparative study. Scientometrics (Print), v. 67, n.1, p. 67-86.

HAZELKORN, E. (2010), Os rankings e a batalha por excelência de classe mundial: estratégias institucionais e escolhas de políticas. Revista Ensino Superior Unicamp, Campinas, n. 1, p. 43-64, abr.

HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L.; HAYASHI, C. R. M. (2013), Bibliometria e cientometria: estudos temáticos. São Carlos, SP: Pedro & João.

MARQUES, F. (2013), Os limites do índice-H. Revista Pesquisa FAPESP, n. 207, maio 2013. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2013/05/14/os-limites-do-indice-h>>. Acesso em 06/10/18.

MERRY, S. E. (2011), Measuring the World: indicators, human rights, and global governance. Current Anthropology, v. 52, n. 3, p. S83-S95. Supplement. Disponível em: <https://www.law.berkeley.edu/files/Merry-MeasuringtheWorld.pdf>

MUGNAINI, Rogério et al. (2017), Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data. São Paulo: Glänzel, W., Leta, J. & Thijs, B. (2006), Science in Brazil. Part 1: A macro-level comparative study. Scientometrics 67: 67. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0055-7>

NUNES, D.; SETUBAL, L.; PORTELA, M. (2018), Impacto Internacional da produção científica da Universidade de Brasília. Relatório Analítico. Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

SALMI, J.; SAROYAN, A. (2007), League tables as policy instruments: uses and misuses. Higher Education Management and Policy, Paris, v. 19, n. 2, p. 31- 68.

[SANTOS, Solange M.](http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/56213); NORONHA, D. P. (2016), O desempenho das universidades brasileiras em rankings internacionais. Em *Questão*, v. 22, p. 186, 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/56213>.

SANTOS, Neusa M. B. F. Periodismo Científico no mundo contemporâneo: como podem avançar as publicações brasileiras. In: PEIXOTO, G.R.; CABRAL, M.C.; AZEVEDO, M.(org.) **Difusão da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**. Rio de Janeiro, ANPARQ/RioBooks, 2012.

SAISANA, M.; D’HOMBRES, B.; SALTELLI, A. (2011), Rickety numbers: volatility of university rankings and policy implications. *Research Policy*, Amsterdam, v. 40, n. 1, p. 165-177, Disponível em: [http://www.andreasaltelli.eu/file/repository/Rickety\\_numbers\\_pagesNum.pdf](http://www.andreasaltelli.eu/file/repository/Rickety_numbers_pagesNum.pdf). Acesso em 12/06/2018>.

THOMSON REUTERS. Web of Science: Principal Coleção da Web of Science. Disponível em: <http://apps-webofknowledge.ez31.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em 06/10/16.

Universidade de Brasília (2018), Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UnB. Brasília.

Universidade de Brasília. Biblioteca Central (2018), Levantamento de indicadores científicos dos professores de pós-graduação da Universidade de Brasília: busca nas bases Scopus e Web of Science.